

DOCUMENTAÇÃO PRIVADA: EXPERIÊNCIA DO ARQUIVO PÚBLICO

por Valéria Gouvêa Ghanem*

A preocupação com a documentação no Brasil cresce diariamente à medida que se busca novas técnicas na área da arquivística e o apoio em outras ciências relacionadas, para um melhor tratamento dos documentos de guarda permanente.

Zelar pela documentação de um país é dever de todos nós, isto envolve não só os documentos públicos que são aqueles produzidos pelo Estado, mas também os documentos privados.

Entende-se como documentos privados aqueles "produzidos e recolhidos por instituições privadas e pessoas físicas no decurso de suas atividades, formando um conjunto orgânico de reconhecido valor informativo". São eles: os eclesiásticos, empresariais, corporativos, científicos, educacionais e particulares.

Atualmente os documentos privados estão recebendo uma atenção especial dos arquivos e arquivistas.

Queremos aqui registrar a preocupação existente com a guarda e preservação destes arquivos privados, que deverão, sem dúvida, ficar em mãos de pessoas especializadas, que possam dar o tratamento adequado e passar corretamente o conteúdo destes documentos para os interessados na área da pesquisa.

O ideal seria que o privado, que é de interesse público, não fosse vedado ao mesmo, que familiares de homens públicos, ou os próprios, não deixassem se perder estes documentos nos porões de suas casas.

Em vários países estes documentos dispõem de legislação que regulamentam a obrigação de declarar sua propriedade, notifica seu valor histórico e dá direito preferencial ao Estado, além de proibir a exportação.

*Historiógrafa

*Especialista em Organização de Arquivos pela USP

No Brasil alguns órgãos tomaram a iniciativa de tutelar e preservar esta documentação. É o caso da Fundação Casa de Rui Barbosa, o Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo e o Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC) pertencente à Fundação Getúlio Vargas.

Em Santa Catarina, o Arquivo Público do Estado está tentando obter a tutela de alguns acervos particulares de pessoas que se destacaram na vida pública.

O Arquivo possui sob sua guarda os fundos privados de Jorge Lacerda, General José Vieira da Rosa e José Artur Boiteux.

FUNDO PRIVADO JORGE LACERDA

Jorge Lacerda nasceu em 1915 na Cidade de Paranaguá (Paraná), filho de imigrantes gregos.

Cursou o Ginásio Catarinense em Florianópolis e, em 1937, formou-se em Medicina. Bacharelou-se ainda em Direito.

Em 1942 casou-se com Kyrana Lacerda com quem teve três filhas: Irene, Zoê e Cristina.

Fundou um Suplemento Literário "Letras e Artes" do Jornal "A Manhã".

Em 1950 elegeu-se Deputado Federal por Santa Catarina na legenda da UDN e em 1954 foi reeleito. Em 1956 assume o Governo Catarinense ficando apenas dois anos, pois Jorge teve um acidente aéreo que o vitimou.

Em meados de 1986, através do Projeto "Registro da Memória Pública de Santa Catarina", foram depositados no Arquivo Público, os documentos de Jorge Lacerda, autorizados pela família do titular.

Este fundo é numeroso, composto por aproximadamente 20.000 (vinte mil) documentos sendo dos tipos gráficos, iconográficos e cartográficos.

Para ordenar estes papéis foi preciso fazer um levantamento da vida e das atividades de Jorge Lacerda, podendo assim, escolher o tipo de arranjo mais adequado.

A separação foi feita pela tipologia dentro de uma ordem cronológica nas séries, subséries e dossiês.

O Fundo ficou composto de: documentação pessoal, correspondências, produção intelectual, documentação jurídico-administrativa, documentação política, recorte de jornais, fotografias e homenagens póstumas.

A série 1 que recebe o título de Documentação Pessoal possui: correspondências pessoais com a família, atestados, certidões, cadernos, cadernetas de anotações, talão de cheques, correspondências da esposa e filhas e documentos relativos ao Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.

A série Correspondências, o próprio nome já identifica. Internamente esta série foi dividida em ativa, passiva e de terceiros.

A série Produção Intelectual possui ensaios, poesias, discursos e artigos literários.

A série 4 é a Jurídico-Administrativa composta por procurações, processos, legislações, etc.

A série Política possui propaganda eleitoral, folhetos e mapas de apuração de votos.

A série 6, recortes de jornais é bem definida pelo título, apenas composta de jornais.

A série Fotografias composta por aproximadamente 230 (duzentas e trinta) fotos de Jorge com amigos, em inaugurações e festividades.

E a última série Homenagens Póstumas possui apenas correspondências de pêsames pela morte de Jorge Lacerda.

Toda a documentação se encontra devidamente acondicionada em pastas plásticas identificadas com suas notações e armazenadas em estantes de aço.

Da descrição das séries Documentação Pessoal e Correspondências nasceu o instrumento de pesquisa - Inventário Analítico, onde se resumiu detalhadamente 4.445 documentos, em fase de publicação.

FUNDO PRIVADO GENERAL VIEIRA DA ROSA

Vieira da Rosa Nasceu no município de São José em 1869.

Seguiu a carreira militar onde alcançou o posto de General.

Além da vida militar, Vieira da Rosa dedicou-se à cultura catarinense, escrevendo vários artigos para a Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina.

Os documentos do General foram doados ao Arquivos Público no dia 23 de abril de 1986, pelo filho do titular, o General Paulo Gonçalves Weber Vieira da Rosa.

Este fundo é composto de apenas 39 documentos, divididos em três séries, assim determinadas:

- Série 1: documentação pessoal
- Série 2: correspondências
- Série 3: documentação complementar

Os documentos foram descritos dentro de cada série, obedecendo uma rigorosa ordem cronológica, e desta maneira nasceu o Inventário Analítico.

O acervo é composto por ofícios, cartas patentes, certificados, certidões, cadernetas, títulos, cartas, telegramas, ensaios, e recorte de jornais.

Se encontram arranjados, descritos e acondicionados em pastas.

FUNDO PRIVADO JOSÉ ARTUR BOTTEUX

Nasceu em 1865 em Tijucas, estudou em Florianópolis e formou-se em Direito.

Dedicou-se à atividade política lutando pelo abolicionismo e pela República.

Foi Deputado de 1894 a 1918, Secretário do Interior e Justiça do Estado de 1918 a 1922, nomeado Juiz de Direito de Desembargador do Tribunal de Justiça em 1922.

Fundou a Academia Catarinense de Letras em 1920.

Dedicou-se também ao magistrado e ao jornalismo.

Faleceu em Florianópolis no ano de 1934.

Este fundo foi doado ao Arquivo Público pela família Boiteux no ano de 1985.

É constituído apenas por fotografias, num total de aproximadamente 3 mil fotos, sendo que até o presente momento já foram identificadas 1.200 fotos.

Estas fotos estão acondicionadas em envelopes de papel manteiga, foto por foto, e em cada uma acompanha uma ficha de identificação com os seguintes dados: doação, data, local, número de tombo e identificação da foto.

Ao arquivista cabe toda uma tarefa de busca e guarda de papéis particulares de relevada importância para o estudo histórico e desta forma ao engrandecimento das gerações vindouras. Aos possuidores destes acervos, cabe a conscientização de tutelar os mesmos aos órgãos ou às pessoas competentes.

O Arquivo é o local adequado para receber estas doações e, sem dúvida, seguirá de acordo com o interesse moral dos proprietários um código de ética na divulgação do conteúdo.

Os Arquivos, servindo como repositários destes documentos privados, contam a história esquecida de nossa vida em sociedade.

Preservar é a palavra de ordem de um Arquivo!
É cumprir com a sua função primordial.